

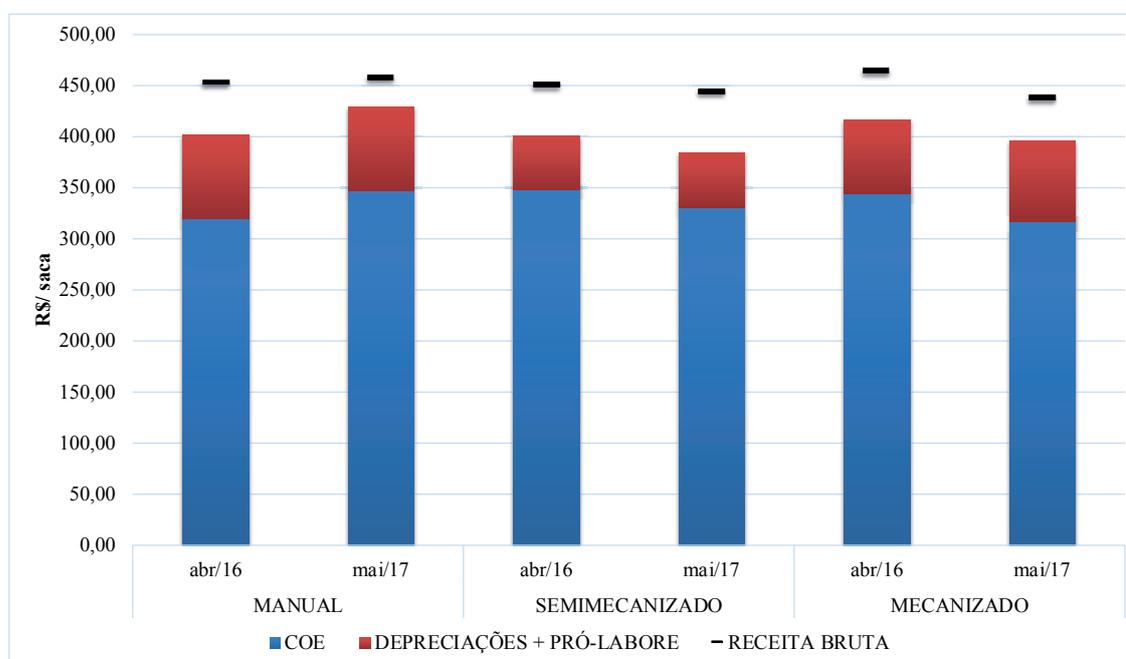
Dados de abril/16 e maio/17 demonstraram que produção de *Coffea arabica* manteve Margem Líquida positiva

Os custos operacionais da produção de *Coffea arabica* apresentaram variações importantes entre os anos 2016 e 2017.

Os custos de produção da cafeicultura brasileira foram levantados pelo Projeto Campo Futuro, e os resultados

dos diferentes tipos de produção estão demonstrados no Gráfico 1.

Gráfico 1 Comparativo do COE, COT (COE + Depreciações + Pró-labore) e RB para os diferentes tipos de produção de *Coffea arabica* entre abril/16 e maio/17



Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2017), UFLA.
Elaboração: CIM/UFLA

O Custo Operacional Efetivo (COE) unitário (reais por saca de 60kg) nas regiões onde o tipo de produção é manual apresentou um aumento de 8,43%, e de 6,83% no Custo Operacional Total (COT), quando comparados os meses de abril/16 e maio/17. Os grupos de custos que contribuíram para esse cenário foram: mão de obra (+5,46%), fertilizantes (+0,88%), produtos fitossanitários (+22,58%), manutenções de máquinas, implementos e benfeitorias (+0,31%), gastos gerais (+22,90%), colheita e pós-colheita (+15,01%) e depreciações (+1,04%). Já nos custos com mecanização, corretivos e juros de custeio, houve uma redução de 20,15%, 32,90% e 21,89%, respectivamente.

Nos municípios onde o tipo de produção é semimecanizado, houve redução tanto no COE quanto no COT de 4,87% e 4,29%, respectivamente. Os grupos de custos que apresentaram redução em maio/17 foram: mão de obra (-6,67%), mecanização (-45,56%), corretivos (-34,68%), fertilizantes (-4,94%), manutenções (-19,19%), gastos gerais (-7,07%), juros de custeio (-42,49%) e depreciações (-0,53%).

Nas regiões onde a produção é mecanizada verificou-se redução no COE e no COT de 8,20% e 5,23%, respectivamente. Foram observadas reduções nos seguintes grupos de custos: mecanização (-3,91%), fertilizantes (-18,87%), produtos fitossanitários (-11,35%), gastos ge-

rais (-9,54%), juros de custeio (-15,97%) e pró-labore (-13,65%). Apesar da redução no COE e no COT, alguns grupos apresentaram aumento como: mão de obra (+2,78%), corretivos (+12,29%), manutenções (+5,09%), colheita e pós-colheita (+4,53%) e depreciações (+13,72%).

Em abril/16 os municípios com produção manual apresentaram um COT de R\$ 402,18/saca e Receita Bruta (RB) de R\$ 452,75/saca, resultando em uma Margem Líquida (RB - COT) positiva de R\$ 50,57/saca. Em maio/17 a ML também foi positiva (R\$ 27,89/saca), porém menor em 44,85%. Apesar de uma RB maior, isto ocorreu devido ao aumento no COT, que ficou em R\$ 429,65/saca.

Onde o tipo de produção é semimecanizado, as ML também foram positivas, sendo que em maio/17 (R\$ 60,06/saca) ela foi 24,34% maior que a de abril/16 (R\$ 48,30/saca). Mesmo com uma redução de 1,21% na RB entre os meses analisados, observou-se que a redução no COT, de R\$ 400,91/saca para

R\$ 383,70/saca, proporcionou o aumento na ML.

Já a produção mecanizada do C. arabica apresentou um comportamento diferente das demais, pois mesmo sofrendo reduções no COT (- 5,23%), a ML foi 10,24% menor em maio/17. Isto ocor-

reu devido à Receita Bruta menor. O COT foi de R\$ 417,20/saca em abril/16 para R\$ 395,36/saca em maio/17. A RB que era de R\$ 463,68/saca em abril/2016 foi para R\$ 437,09/saca em maio/17. Assim a ML que era de R\$ 46,48/saca foi para R\$ 41,72/saca, mantendo-se positiva

Cafeicultura em Apucarana/PR apresentou cenário positivo entre setembro/16 e maio/17

Entre abril/16 e maio/17, mesmo com a Receita Bruta (RB) do produtor oscilando, em Apucarana/PR houve margens de lucro positivas na produção de Coffea arabica. Os custos operacionais e Custo Total (CT) se mostraram menos impactantes no comportamento dessas margens.

Em abril/16, a RB do produtor foi de R\$ 362,20/saca no município paranaense, resultando em uma Margem Bruta (RB – Custo Operacional Efetivo) positiva de R\$ 41,45/saca. Já a Margem Líquida (RB – Custo Operacional Total) foi negativa em R\$ 38,54/saca, e o Lucro/Prejuízo (RB – CT) foi de -R\$ 126,80/saca. No mês de agosto/16, apesar de uma RB maior (R\$ 401,10/saca), a ML se manteve negativa (R\$ 8,05/saca) e o Prejuízo foi de -R\$ 96,35/saca.

A partir de setembro os produtores passaram a obter ML positiva. Nos meses de setembro/16 e outubro/16, a ML ficou positiva em R\$ 41,01/saca e R\$ 58,32/

saca, respectivamente. Porém, a RB não superou o CT nesses dois meses, o que resultou em um Prejuízo de -R\$ 47,25/saca no primeiro mês e -R\$ 29,90/saca no segundo. Já no mês de novembro/16, com a RB de R\$ 487,50/saca, a MB foi positiva em R\$ 168,35/saca, a ML também positiva em R\$ 88,36/saca e o Lucro foi de R\$ 0,11/saca.

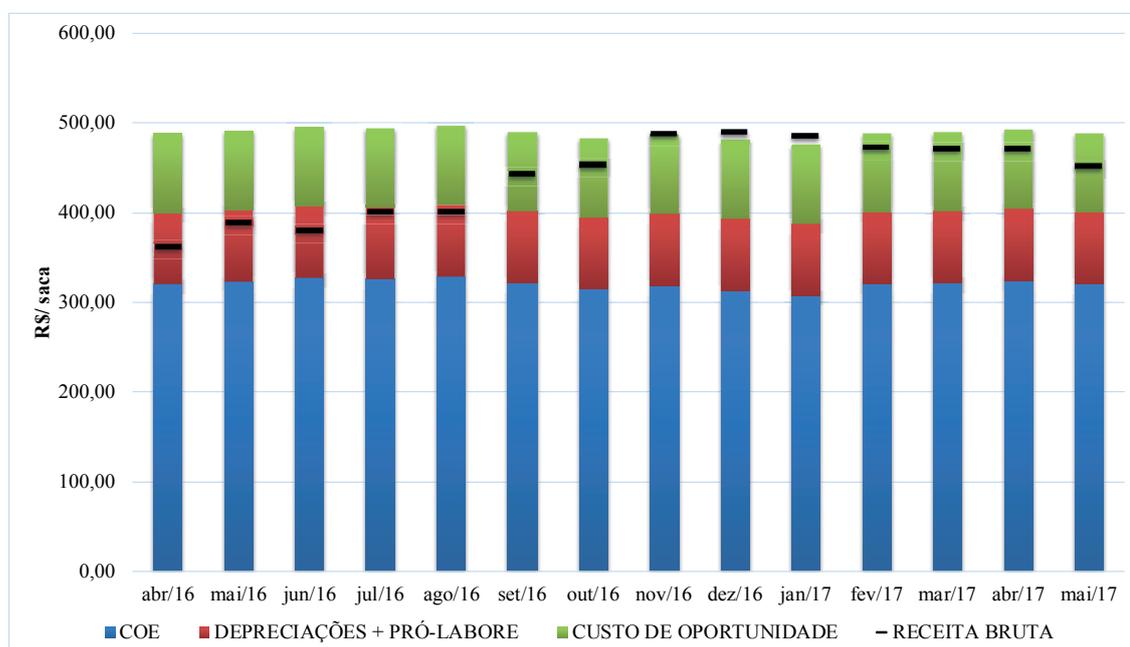
Em dezembro/16, as reduções no COE e COT, aliados ao aumento na RB, mantiveram um cenário favorável e tanto a MB quanto a ML foram positivas em R\$ 176,52/saca e R\$ 96,53/saca, respectivamente. Nesse mês, o Lucro foi de R\$ 8,31/saca. Essa situação voltou a repetir em janeiro/17, quando a MB foi de R\$ 177,37/saca e a ML de R\$ 97,37/saca. O Lucro foi de R\$ 9,18/saca.

A partir de fevereiro/17 a RB voltou a declinar, resultando em um Prejuízo de R\$ 15,74/ saca. Porém, o cafeicultor de Apucarana-PR permaneceu com as MB e ML positivas, de R\$ 152,51/saca e R\$ 72,51/saca, respectivamente.

Como se observa no Gráfico 2, os produtores da região conseguiram cobrir o COE em todos os meses analisados, gerando MB positivas. Todavia, de abril/16 a agosto/16, a RB não foi suficiente para cobrir o COT, indicando que o produtor não teria condições de renovar sua capacidade produtiva em longo prazo. Já nos meses de setembro/16 e outubro/16, a ML foi positiva, e em novembro/16, dezembro/16 e janeiro/17 o produtor obteve Lucro com a produção de C. arabica. De fevereiro/17 a maio/17, a RB voltou a patamares inferiores ao CT, porém se manteve acima do COT, conferindo ML positiva aos cafeicultores paranaenses.

Dada à variação dos preços e consequentemente da Receita Bruta (RB) ao longo do período, a época de venda da produção foi determinante para ampliação das margens dos produtores paranaenses. O que deixa clara a importância de embasar-se nas informações de mercado para as tomadas de decisão na gestão da cafeicultura.

Gráfico 2 Evolução do COE, COT (COE + Depreciações + Pró-labore), CT (COT + Custo de oportunidade) e Receita Bruta em Apucarana/PR de abril/16 a maio/17



COT do *Coffea canephora* reduziu no Espírito Santo e Bahia, mas aumentou em Rondônia

Os painéis de levantamento de custo de produção realizados pelo projeto Campo Futuro em abril/16 e maio/17 nas principais regiões produtoras de *Coffea canephora* no Brasil demonstraram que os Custos Operacionais apresentaram variações expressivas. O cenário atual para o Espírito Santo e Bahia é positivo, mas menos favorável em Rondônia.

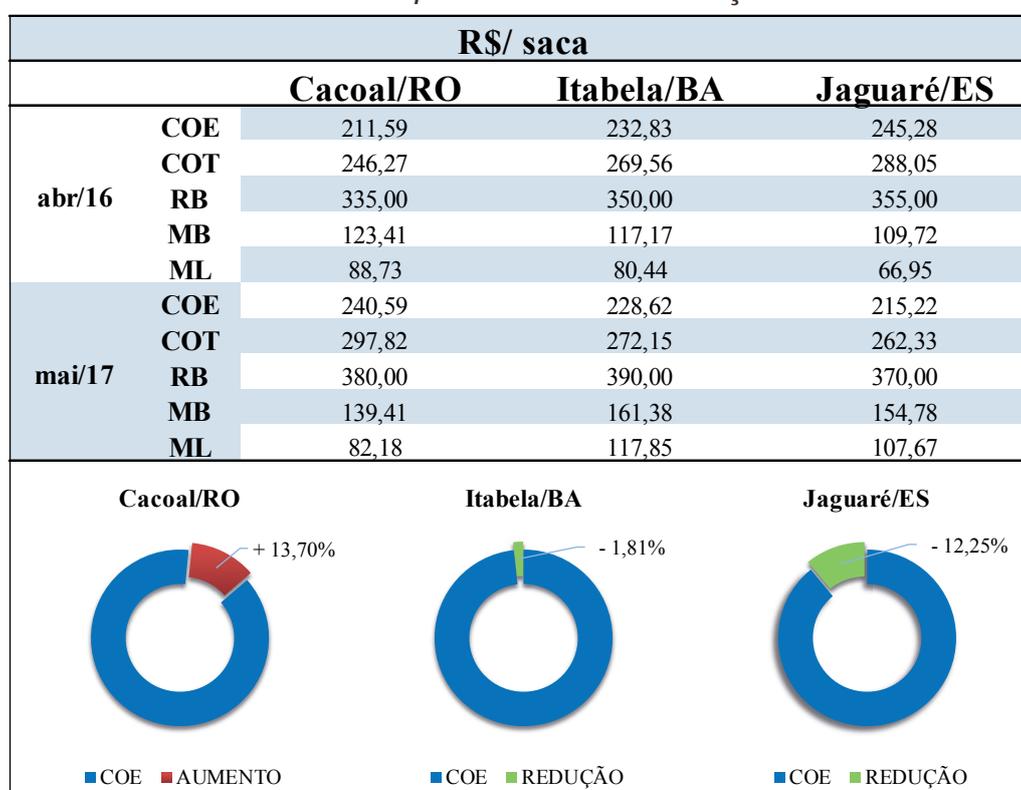
Como apresentado na Figura 1, apenas o município de Cacoal-RO registrou

aumento nos custos. O Custo Operacional Efetivo (COE) passou de R\$ 211,59/saca em abril/16 para R\$ 240,59/saca em maio/17, um acréscimo de 13,70%. Já o Custo Operacional Total (COT), que era de R\$ 246,27/saca em abril/16, subiu 20,93% e passou para R\$ 297,82/saca em maio/17. Os grupos de custos que contribuíram para este aumento foram: corretivos (+103,70%), produtos fitossanitários (+163,14%), manutenções de máquinas,

implementos e benfeitorias (+18,52%), gastos gerais (+72,00%), colheita e pós-colheita (+11,29%), juros de custeio (+128,96%) e depreciações (+65,03%).

Esse aumento foi atenuado pela redução nos custos com mão de obra (-16,67%) e fertilizantes (-0,94%).

Figura 1: COE, COT, Receita Bruta (RB), Margem Bruta (MB) e Margem Líquida (ML) do *Coffea canephora* em abril/16 e março/17



Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2017)/UFLA.
Elaboração: CIM/UFLA

Em Itabela-BA, o COE passou de R\$ 232,83/saca em abril/16 para R\$ 228,62/saca em maio/17; uma redução de 1,81%. Entretanto, O COT do município baiano apresentou um aumento de 0,96% e foi de R\$ 269,56/saca em abril/16 para R\$ 272,15/saca em maio/17. Os grupos de custos que permitiram a redução do COE foram mecanização (-35,62%), fertilizantes (-3,50%), produtos fitossanitários (-5,06%) e colheita e pós colheita (-16,91%). Os grupos de custos que apresentaram aumento foram mão de obra (+11,57%), corretivos (+44,00%), manutenções (+33,01%), gastos gerais (+36,30%), juros de custeio (+91,84%), depreciações (+15,19%) e pró-labore (+41,97%).

Em Jaguaré/ES, tanto o COE quanto o COT apresentaram valores menores em maio/17, quando comparados aos de abril/16. No município capixaba, o COE reduziu 12,25%, passando de R\$ 245,28/saca no primeiro mês analisado para R\$ 215,22/saca no segundo. O COT foi de R\$ 288,05/saca em abril/16 para R\$ 262,33/saca em maio/17, uma redução de 8,93%. Os grupos de custos que contribuíram para essa redução foram: mão de obra (-18,49%), corretivos (-52,00%), fertilizantes (-21,58%), gastos gerais (-2,55%), colheita e pós-colheita (-14,20%) e juros de custeio (-22,97%).

As três regiões analisadas registraram Margens Líquidas (ML) positivas, tanto em abril/16 quanto em maio/17. Porém, o município de Cacoal/RO foi o único que apresentou redução na ML (-7,38%), passando de R\$ 88,73/saca em abril/16 para R\$ 82,18/saca em maio/17, mesmo com um aumento na Receita Bruta. Em Itabela/BA, a ML foi de R\$ 117,85/saca em maio/17, um aumento de 46,52% em comparação a abril/16. A maior variação (+60,81%) foi observada no município de Jaguaré/ES, onde a ML passou de R\$ 66,95/saca em abril/16 para R\$ 107,67/saca em maio/17.

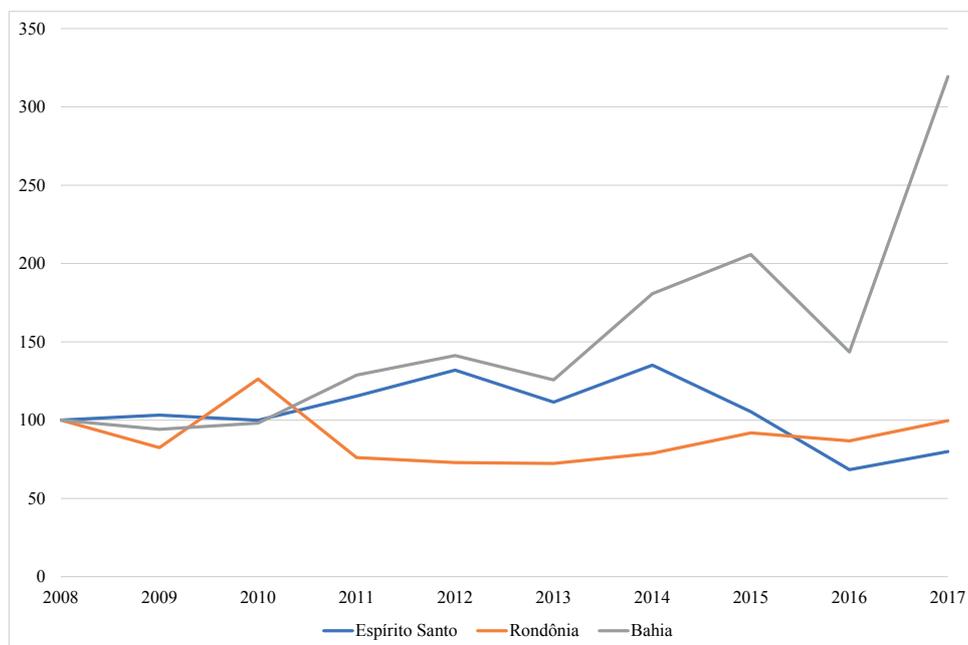
Produção de *Coffea canephora* na Bahia cresceu 219% de 2008 a 2017

O Bureau de Inteligência Competitiva do Café analisou o desempenho da cafeicultura de *Coffea canephora* no Brasil. Para isso, utilizou dados de dez anos (2008-

2017) da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Foram considerados os três estados moires produtores do grão no país: Espírito Santo, Rondônia e Bahia.

A série de produção foi transformada em um índice, sendo 2008 igual a 100, como se observa no Gráfico 3.

Gráfico 3 Evolução da produção de *Coffea canephora* entre 2008 e 2017 – Base 100



Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).
Elaboração: CIM/UFLA

O Espírito Santo, maior produtor nacional de *C. canephora*, apresentava uma trajetória de aumento na produção até 2014, quando os problemas com a estiagem iniciaram. O ano de 2016 teve a menor produção dentro do período analisado, com 32% menos do que havia sido colhido em 2008. No entanto, o segundo levantamento da Conab para 2017 mostra uma recuperação, com uma estimativa de colheita 16,9% superior ao ano anterior. Segundo a Companhia, o incremento se deve à ocorrência de chuvas entre dezembro de 2016 e fevereiro de 2017, além da adoção de novas tecnologias pe-

los cafeicultores. A produtividade estimada é de 25,01 sacas/hectare, 29,1% maior que a de 2016. Mesmo assim, o volume colhido ainda será inferior ao de 2008.

Em Rondônia, a estimativa de produção para 2017 é levemente menor que o total colhido em 2008, mas a área cultivada diminuiu e houve expressivo ganho de produtividade. A estimativa de produtividade para o ano corrente é a mais alta já obtida pelo estado, com elevação de 14,9% na comparação com 2016, chegando a 21 sacas por hectare. No volume total, o aumento entre as duas últimas safras foi de 14,9%.

Na Bahia, a estimativa da Conab aponta um grande aumento na produção. Segundo a Companhia, um bom volume de chuvas entre agosto de 2016 e abril de 2017 permitiu que as plantas se recuperassem da estiagem de 2015. A produtividade foi estimada em 40,4 sacas por hectare em 2017, o que representa uma elevação de 124,3% em relação ao ano anterior. Com isso, a produção total foi estimada em 1,8 milhão de sacas, 122,5% maior que em 2016. Dentro da série histórica, ela representa um aumento de 219% em relação à safra de 2008. 🌱